



Rising Sun

Rising Sun

Written by

A n n a G r e y

Sumário

1. Cúmplices
 2. Segredo
 3. Confissão
 4. Visões
 5. Decisão
 6. Plano
 7. Encenação
 8. Veneno
 9. Lar
 10. Migalhas
 11. Fuga
 12. A Estrada
 13. Sol Nascente
 14. Ataque
 15. Lobo x Tigre
 16. Sangue
 17. A Última Noite
 18. Escuridão
 19. Proposta
 20. Redenção
 21. Ligação
 22. A Queda das Testemunhas (parte 1)
 23. A Queda das Testemunhas (parte 2)
 24. Herança
 25. A História do Herdeiro
 26. Pacto
 27. A droga do relógio que não corre
 28. Antes que você vá embora. (parte 1)
 29. Antes que você vá embora. (parte 2)
 30. O Desaparecimento de Alice
 31. Cinzas
 32. O Destino dos Gêmeos
 33. A Torre
 34. Revanche
 35. Perto do Fogo
 36. A Canção Continua a Mesma
 37. Nuvem Negra
 38. Volturi
 39. Céu Vermelho
 40. Imortais
- Epílogo

Cúmplices

- *Ela não é uma imortal. Ela não é uma vampira. Eu posso facilmente provar isso, a lei não foi violada. Se você escutasse...*

Os ecos da voz calma e suave de *Carlisle* romperam a névoa, onde eu já não podia ver nada. Como se minha mente estivesse me prendendo, me obrigando a reviver um passado não tão distante...

- *Eu posso cumprimentar a sua filha, adorável Bella?*

A voz fina e gentil de *Aro* soprou em meu ouvido, quase como uma canção.

Flashes, partes e pedaços, pontas soltas que resolveram se unir para me prender nessa inconsciência perturbadora. Então, eu podia ver seus olhos vermelhos, brilhando de uma forma agourenta, me observando de perto...

- *Meio mortal, meio imortal, concebida e trazida à luz por essa recém-criada enquanto ainda era humana.*

Havia tanto deslumbre e cobiça em sua voz que senti meu corpo tremer, meus pêlos se eriçaram em minha nuca, e um frio repentino me envolveu, como se toda a alegria do mundo tivesse sido sugada por um ralo invisível.

Aro sorriu nas sombras daquela neblina desconexa, e de repente ele estava gargalhando, como alguém que é premiado com algo muito valioso.

Eu me perguntei o motivo para essa súbita satisfação, mas algo dentro de mim estava completamente ciente de tudo. Senti um braço frio passar por meus ombros, me trazendo um conforto imediato. Ele encostou seus lábios em meu rosto, num gesto de carinho que ocultava certo tipo de condolência, como se quisesse me dizer, *eu sinto muito*. A voz doce de meu pai sussurrou pra mim...

- *Ele está intrigado com a idéia de... cães de guarda.*

Se antes eu sentia frio, agora eu sentia-me congelada, uma única imagem irrompeu através de minhas pálpebras. *Jacob*.

Eu queria gritar, queria olhar nos olhos dourados de meu pai e pedir que ele nos protegesse, mas não havia mais nada. Só um grande campo vazio, onde tudo era terrivelmente verde, a grama se estendia infinitamente, como um mar de esmeraldas, o horizonte tocava o chão de todos os lados e se misturavam em tons de verde oliva. A gargalhada felina de *Aro* cortava o céu como um trovão, vindo de todos os lados. Eu girava em torno de mim mesma, vasculhava cada canto vazio daquele cenário agourento, mas não havia nada, todo lugar em que eu pousava meus olhos estava completamente igual aos outros, como uma caixa de espelhos. Então eu parei e fechei os olhos, deixei que minha audição me mostrasse o que minha visão não conseguia captar. O som foi diminuindo gradativamente, como se estivesse sendo levado pelo vento e, então, cessou. Eu respirei fundo, aliviando a tensão em meus ombros, relaxando aos poucos meus músculos. Abri meus olhos lentamente e estremei com a face pálida e poeirenta que me encarava. *Aro* estava a um palmo de meu rosto, me encarando, me observando como quem analisa uma obra de arte obsoleta. Eu o encarei de volta, procurando respostas em seus olhos astutos. Ele sorriu gentilmente para mim, tocou meu rosto com as pontas dos dedos, escorregando até meu pescoço e pousando em minha nuca, ele tombou minha cabeça de lado, aproximando sua boca até meu ouvido, fechei meus olhos e esperei pela dor, mas ao invés disso ele apenas disse delicadamente.

- *Só uma idéia errante minha querida Nessie - ele sussurrou com humor - Você sabe muito bem como é isso. Nenhum de nós consegue controlar inteiramente os nossos desejos subconscientes.*

Abri os olhos na intenção de encontrá-lo. Eu queria machucá-lo como ele fazia quando me falava essas coisas, quando insinuava ameaças a mim e a minha família desse modo sutil e zombeteiro, como se tudo e todos fossem suscetíveis aos seus caprichos. Eu queria machucá-lo, mas a única forma que avistei quando abri meus olhos me fez relaxar no mesmo instante. *Pai*

Sentei na cama, rapidamente me desfazendo do nó de lençóis entre minhas pernas, olhei pra ele por entre os fios de cabelo que cobriam parcialmente meu rosto. Ele estava sério.

Me encarava com um misto de preocupação e reprovação que só me fez sentir mais raiva de mim mesma por manter esse tipo de lembrança escondida em minha mente. Então, relutantemente eu o olhei nos olhos com um leve rubor nas bochechas.

“Você deve estar pensando como eu sou pouco inventiva em meus pesadelos não é, pai?”

Pensei o mais descontraidamente que pude.

Ele me olhou com aqueles olhos preocupados que eu já conhecia tão bem. Estava parado na porta, levemente encostado no batente, os braços cruzados sobre o peito. Eu não precisava ler seus pensamentos para saber exatamente o significado daquele vinco em sua testa, ele estava tão preocupado quanto eu com a intensidade e frequência dos meus sonhos, mas nem eu, nem ele sabíamos – ou entendíamos – o porquê.

Ele atravessou o quarto silenciosamente, e se sentou na beirada da cama. Eu escondi o rosto entre meus joelhos e esperei que ele começasse o discurso.

- Nessie, eu não entendo. Você se lembra claramente das palavras de Aro naquela manhã, há sete anos atrás e não pode se lembrar das minhas, que são repetidas pra você todos os dias? – Ele disse sem olhar pra mim.

E ele tinha razão, eu me lembrava nitidamente daquele dia, de cada palavra dita e do medo silencioso que pairava sobre todos os que se propuseram a testemunhar em meu favor. Eu me lembrava de meu pai, me confortando todas as vezes que eu acordava aos gritos no meio da noite. Estava tão ciente da preocupação de minha mãe, minhas tias, e de toda minha família, que ao passar dos dias, sufoquei toda dúvida, todo medo dentro de mim, e implorei ao meu pai que fizesse o mesmo. E como o padrão seguia inexoravelmente, noite após noite, ele concordou em dividir comigo esse pesar sem sentido. Nós éramos confidentes, cúmplices.

- Eu posso repetir cada palavra sua, pai. Mas não posso controlar meus sonhos. Se houvesse um jeito, eu...

- Você só precisa esquecer tudo isso, e confiar em mim quando eu disser que nunca vou deixar nada te machucar. – Ele me interrompeu, me puxando para seus braços. – *Além disso, sua mãe não acredita mais em mim quando eu digo que você está bem, olhe pra você Nessie, está visivelmente atormentada por essas lembranças sem sentido.*

Ele tinha razão, eu precisava me livrar desses pesadelos. Eu não dormia uma noite inteira há muito tempo e isso era realmente desgastante. Era ainda pior por que eu era a única que precisava dormir naquela casa, e a mais protegida, a mais vigiada, a mais observada...

- E a mais amada, não se esqueça disso. – Ele tirou um fio de cabelo de meus olhos e me encarou docemente.

- Eu sei, sei disso muito bem e não vou me esquecer, eu só... só preciso saber o que fazer pra parar isso, mas por enquanto, pai, eu quero que mantenha nosso trato. Não há motivos pra preocupar todos eles com uma besteira qualquer.

- Você é impossivelmente igual a sua mãe, sabia disso? – Ele sorriu gentilmente.

Eu sorri de volta e disse:

- Sei... você também me lembra disso todo tempo.

Trocamos um olhar silencioso por alguns instantes e então, ouvimos passos se aproximando da entrada da casa. Ele se levantou e caminhou para porta lentamente.

- Os outros chegaram, parece que a caça foi boa. – Ele sorriu – *Vista-se, Jacob está com eles.*

Meu pai saiu do quarto, fechando a porta atrás de si, tentando recompor a tranquilidade em sua expressão. Eu desabei o corpo na cama, sentindo o cansaço se esgueirar por mim, e novamente me condenei pelos malditos sonhos. Graças a eles eu estava quase constantemente com cara de zumbi e minha mãe ficava mais desconfiada a cada dia. Espreguicei-me longamente e me levantei. Fui até o espelho verificar os estragos de mais uma noite. Eu estava com cara de... vampira. Mais especificamente a versão vampírica de *Bram Stoker*. Ensaiei a expressão mais feliz e despreocupada que eu tinha e me preparei para mais um ato. Pensar em *Jacob* lá em baixo, me esperando, ajudou a melhorar minha aparência, e meu humor.

Segredo

O sol já estava parcialmente encoberto pelas árvores, a noite se aproximava. *Jacob* e eu tínhamos escapulado dos outros para ter um pouco de privacidade e para fugir das caretas de *Rosalie*. Nós caminhamos pelos arredores da casa e retornamos ao chalé de *Jacob*, onde uma pequena campina se estendia ao leste. Jogamos algumas partidas de xadrez e depois da décima derrota consecutiva, *Jacob* desistiu de jogar. Nós nos deitamos na grama e ficamos olhando o céu escurecer aos poucos.

Furtivamente analisei *Jacob*, ele me olhou em resposta, sustentando meu olhar.

- *Jake, pare de me olhar assim.* – Eu cobri o rosto com as mãos, envergonhada com a expressão abobalhada de *Jacob*.

- *Assim como?* – Perguntou ele inocentemente.

- *Como se eu fosse uma paisagem.* – Eu retruquei, revirando os olhos para ele.

- *Não, você é melhor que isso.* – Ele suspirou, sorrindo e tocando de leve a ponta do meu nariz.

Estar com *Jacob* era uma terapia pra mim, um antídoto pra todas as minhas angústias. E funcionava assim pra ele também, eu podia ver isso exposto cada vez que ele sorria daquele jeito que me fazia desejar ser ou fazer qualquer coisa só para mantê-lo sorrindo assim.

Quando tivemos que nos mudar de *Forks* há alguns anos, a questão que ficava em debate constantemente era *Jacob* e *Renesmee*. Eu me recusava ir sem *Jacob*, e ele se recusava a ficar sem mim. Eu não queria deixá-lo, mas não queria que ele abandonasse seu pai, sua casa, sua matilha... Ele não queria ficar longe de mim, mas eu sabia o quanto custava a ele abandonar seu povo para seguir um bando de vampiros. A solução diplomática pra tudo isso partiu de meu pai. *Jacob* viria para *New Hampshire* conosco, nós providenciariamos uma casa para ele, bem próxima da nossa, por que, segundo meu pai, “a questão do fedor seria um grande problema para todos” e morar na mesma casa estava fora de questão para ambos os lados. Nossa casa aqui era basicamente uma adaptação fiel à casa de *Forks*, muito ampla e aberta, e completamente isolada da civilização, “sem vizinhos, sem problemas” como dizia *Emmet*.

Esme providenciou um chalé confortável para *Jacob*, à apenas três quilômetros de nossa casa, e deu ao lugar um toque *La Push*, para que *Jake* não sentisse tanta saudade de casa. Era o espaço confortável que todos queriam. Sem os olhos e ouvidos – e narizes – aguçados para atrapalhar. *Rose* adorava chamar de “a casinha do cachorro”.

- *No que você está pensando?* – *Jacob* me olhava com curiosidade, visivelmente incomodado com meu silêncio.

- *Em nada Jake, só estou vagando sem rumo.* – Eu sorri pra ele e puxei uma mecha de seu cabelo.

- *Hum...* – Ele resmungou, me puxando num aperto de aço.

Ele me segurou restritamente, me impedindo de mover os braços, ele sabia que eu revidaria, e nós rolariamos pela grama num combate mais carinhoso do que agressivo.

Eu rolei por cima dele, escorreguei de seu abraço e livre meus braços. Pousei no chão em posição de ataque, com um sorriso zombeteiro no rosto. *Jake* avançou para mim de frente, num ataque que mais parecia um abraço do que qualquer investida hostil. Então ele me pegou pela cintura e me jogou sobre o ombro, e eu fiquei lá, de ponta cabeça esperando que ele me libertasse. Ele me pôs no chão gentilmente, rindo do meu cabelo todo bagunçado. Eu ri também porque o cabelo dele – na altura dos ombros - estava tão emaranhado e cheio de grama quanto o meu.

Ele parou de repente, sustentando meu olhar, o rosto calmo e gentil. Era incrivelmente difícil enxergá-lo como um amigo quando ele me olhava dessa forma. Eu cresci ao lado de Jacob, eu devia vê-lo como um irmão mais velho ou algo assim, mas alguma coisa dentro de mim tremia toda vez que ficávamos tão próximos.

Ele tocou meu rosto com a ponta dos dedos, e suavemente desceu até meu pescoço. Ele se aproximou mais um passo, e outro, e então, ele estava a um palmo do meu rosto. Eu fechei os olhos, e ele se inclinou. Eu esperava que ele me beijasse – eu ansiava por isso – mas ao invés disso ele tocou minha nuca, e inclinou minha cabeça para o lado. A sensação de déjà vu me invadiu tão subitamente que eu me esqueci completamente do desejo de beijar meu – até então – melhor amigo. A imagem de *Aro* dançou por minha mente me fazendo estremecer, e o ódio me cegou tão completamente que eu não pude conter a onda maciça de calor que desceu por minha espinha. Sem pensar em nada além daqueles olhos malignos me espreitando, eu ataquei *Jacob* com toda a ira e selvageria que um vampiro podia sentir.

Entrei pela porta num rompante, ofegando de desespero. Olhei em volta, procurando qualquer rosto familiar que pudesse me ajudar a trazer *Jake* para casa. Com um único momento de descontrole eu quebrei suas duas pernas, um braço e algumas costelas. Se qualquer outro vampiro tivesse tentado algo assim, certamente estaria em pedaços agora, mas *Jake* nunca me machucaria. Eu o deixei lá, estirado no chão, morrendo de dor e mais confuso e perplexo que eu. Eu queria ter ficado lá, e implorado seu perdão, explicado todos os motivos sórdidos para aquela reação horrível, mas eu precisava me apressar. *Jake* se curava rápido demais, e eu não queria ter que ver *Carlisle* refazer as fraturas para que se curassem no devido lugar. Olhei em volta mais uma vez e tentei escutar alguma presença no andar de cima. Havia duas pessoas em casa.

- *Mãe, Alice* – Chamei, num clamor sufocado de angústia e desespero.

Meio segundo depois elas estavam em minha frente, me olhando com uma expressão que parecia estar espelhando a minha. Abri minha boca para explicar, mas minha garganta se fechou, e eu só consegui fazer uma careta de dor.

- *Nessie, o que houve querida, o que aconteceu?* – Minha mãe segurava meu rosto entre as mãos, tentando me fazer focar nela.

Alice encarava alguma coisa em minha roupa, os olhos arregalados de um medo súbito.

- *Bella, acho que ela feriu alguém* – Disse *Alice* numa voz tremula.

Eu podia imaginar o que *Alice* suspeitava, olhando minha roupa toda suja de sangue e meu rosto desesperado.

Nesse instante eu me obriguei a reagir, *Jake* estava lá fora, ferido.

- *Mãe, Jake está ferido, onde está Carlisle, preciso dele, agora!* – Eu despejei as palavras de uma vez. Olhei em volta, procurando mais alguém que eu queria consultar. – *Onde está o papai?*

- *Ele está caçando com Emmet e Jasper, Carlisle está no hospital. Nessie, onde o Jake está?*

– Ela me olhava cheia de preocupação, esperando por mais respostas.

Mas eu não disse mais nada. Disparei porta afora, levando minha mãe e *Alice* comigo.

Durante os cinco minutos que corremos para alcançá-lo eu só consegui pedir para *Alice* localizar *Carlisle* e mandá-lo para casa. Quando o assunto era *Jacob*, nós precisávamos agir rápido.

Quando chegamos até a pequena campina ao lado do chalé de *Jacob*, minha mãe quase surtou. Ela tapou a boca, incrédula, quando viu *Jacob* estirado no chão, todo quebrado, impossibilitado até mesmo de respirar regularmente.

- *Meu Deus, Jake, quem fez isso com você?* – Ela perguntou enquanto corria os olhos pelo corpo ferido de *Jacob*.

Jake olhou pra mim com o rosto lívido e se inclinou para traz, encostando a cabeça num tronco de árvore. Eu estava alguns passos atrás, tentando evitar aquela imagem. *Jacob* estava com o braço esquerdo inerte sobre a barriga, sentado desajeitadamente no meio das árvores. Ele então chamou meu nome, num tom baixo e gutural.

Eu o fitei, a culpa pesando em meus ombros, e caminhei lentamente até ele. Ao passar por *Alice* sussurrei para ela de uma forma que só ela podia ouvir.

- *Vá buscar Carlisle, e leve minha mãe com você* – Ela me olhou confusa, mas apenas acenou um “sim” silenciosamente.

Me agachei perto de *Jacob*, e peguei sua mão enorme e quente. Assim que *Alice* conseguiu arrastar minha mãe dali, eu comecei a chorar. *Jacob* me olhava atônito, sem saber o que dizer, sem poder se mover.

- *Jake, me desculpe, eu perdi o controle, eu não... nunca te machucaria Jake, eu... eu não sei o que deu em mim* – As palavras jorravam de mim e soavam desconexas naquele momento, eu não conseguia achar um sentido nelas.

Jacob soltou sua mão da minha, e tocou meu queixo, me fazendo olhar em seu rosto. E disse calmamente:

- *Tudo bem Nessie, não foi tão grave assim. O que está me ferindo realmente é olhar em seus olhos todos os dias e ver algo te perturbando tanto... e que mesmo assim você prefere esconder de mim.* – Ele deixou cair sua mão até meu joelho, e me encarou tristemente. – *Já faz dias que eu venho percebendo essa sua inquietude, mas toda vez que eu pergunto o que há de errado, você desconversa. Eu não sei o que é Ness, mas, olhe até onde as coisas foram. Você não consegue mais se controlar, seja o que for que esteja acontecendo está te fazendo ferir as pessoas que te amam. Ou você acha que eu não percebo a preocupação que Edward tenta esconder da sua mãe?*

O que mais eu podia dizer? Ele estava certo sobre mim, sobre tudo. Eu estava fora de controle e estava sendo tão miseravelmente egoísta com *Jacob*, que nem ao menos conseguia olhá-lo nos olhos.

Ele merecia saber. Eu devia a ele mais que as desculpas esfarrapadas que eu inventava para sua preocupação com minhas olheiras arroxeadas, minhas respostas hostis quando alguém me pegava desprevenida. Eu estava constantemente em modo de alerta, como se estivesse esperando que alguém me atacasse. Eu estava pirando, meus sentidos tinham pifado.

- *Jake, eu prometo que vou lhe contar tudo, mas, por favor, me deixe cuidar de você primeiro, eu não suporto te ver assim, ainda mais sabendo que fui eu quem fez isso.* – Eu o olhei tristemente e afaguei seu rosto.

O que começou com um pesadelo, estava se tornando uma doença. Eu precisava encontrar uma forma de parar isso, de recobrar minha sanidade. E se negligenciar aqueles sonhos não surtia efeito algum, eu tomaria o caminho oposto. Eu iria até o fim - até a Itália se fosse preciso – para descobrir o que minha mente estava tentando me dizer esse tempo todo. Nada podia me convencer do contrário. *Aro* tinha planos para mim, e seja qual forem esses planos, também envolviam *Jacob*.

Confissão

- *Pai, eu não sei como fazer isso. Eles vão pensar que eu pirei de vez* – Sussurrei calmamente para ele.

A família toda estava reunida na sala de jantar, todos sentados em volta da grande mesa de mármore escuro que *Esme* sempre decorava com um vaso de flores silvestres. Uma reunião de família.

Depois de socorrermos *Jacob* e o acomodarmos em meu quarto, meu pai me fez prometer que eu contaria tudo. Manter segredos em nossa grande e talentosa família era praticamente impossível. Então, essa noite eu seria a anfitriã de mais uma reunião no clã dos *Cullen*.

- *Eles são sua família Nessie, não há nada que você não possa nos contar, e não por que eu vou ler na sua mente, ou Jasper vai sentir em suas emoções. Se Alice pudesse ver você e Jacob ela com certeza não teria te julgado também.* – Ele tocou minha mão, me encorajando a admitir minha insanidade e meus receios infundados para os sete vampiros que me olhariam docemente e me confortariam do modo protetor que cada um deles reservava para a caçula meio humana da casa. Mas mesmo assim, eles mereciam uma justificativa para minha atitude medonha com *Jacob* naquela tarde, e eu, prometera a meu pai esclarecer as coisas de uma vez.

- *Que assim seja então, pai. Vamos acabar logo com isso!* – Me levantei da beirada da cama onde *Jacob* dormia profundamente e caminhei para a porta me sentindo envergonhada.

Antes de sair, olhei para *Jacob* dormindo, seu rosto estava pacífico, e seu enorme corpo estava inerte, envolto em meus lençóis brancos. Respirei fundo.

- *Ele vai ficar bem Ness, Jacob é forte, feito especialmente para agüentar esse tipo de agressão de vampirinhas nervosas, e...* – Ele hesitou, deixando desaparecer o tom brincalhão de sua voz -... *Ele gosta muito de você Nessie, mais do que você julga, ele vai te perdoar antes mesmo do primeiro osso quebrado cicatrizar.*

Olhei para *Jacob* mais uma vez, e saí do quarto. Mantive a velocidade de um humano que está se dirigindo para sua sentença de morte. Meu pai me acompanhou, descemos as escadas juntos, degrau por degrau, de mãos dadas. Enquanto descíamos, eu mostrei a ele uma imagem de desenho animado, onde o gato se aproxima da forca e a marcha fúnebre é tocada ao fundo. Nós rimos baixo, numa compreensão que só era possível com meu jovem pai talentoso.

A sala de jantar estava envolta em tensão e dúvidas silenciosas. *Jasper* estava sentado rigidamente ao lado de *Alice*, e pela sua expressão a tensão no ar não fazia mais bem a ele do que a mim. *Carlisle* encabeçava a cúpula dos *Cullen*, em seu lado esquerdo estavam *Esme*, *Rosalie* e *Emmet*. Do lado direito, minha mãe, *Alice* e *Jasper*.

Pedi a meu pai que ficasse comigo, que me ajudasse a explicar toda aquela loucura a minha família. Nós nos mantivemos em pé, na outra extremidade da grande mesa retangular. Eu passei meus olhos por cada rosto pálido e rígido na mesa, e então comecei...

- *O que ocorreu essa tarde com Jacob e eu, foi um descontrole da minha parte. Nós estávamos envolvidos num tipo de luta divertida e então...* – Eu parei. Esse não era o ponto crucial dessa conversa, e o único que importava de fato. Eu estava enrolando, dando voltas desnecessárias. Respirei fundo e me preparei para a confissão.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

